

Alfonsin terá de colocar a economia em ordem com urgência

N O V A YORK - "The New York Times"

política econômica do Presidente argentino Raúl Alfonsín tem sido um fracasso total. Para salvar-se e à sua democracia, Alfonsín terá de colocar sua economia em ordem com urgência". Essas afirmações estão na edição de ontem do "New York Times", em artigo que comenta as recentes substituições do Ministro da Economia, Bernardo Grinspún, e do Presidente do Banco Central, Enrique García Vázquez.

Segundo o "Times", é improvável que a

Argentina possa cumprir o compromisso assumido com o Fundo Monetário Internacional no sentido de reduzir à metade a taxa de inflação, que atingiu 600 por cento ao mês em outubro do ano passado e continuou crescendo continuamente, até chegar a 750 por cento ao mês.

O jornal também comentou os fracos resultados das negociações destinadas à realização de um pacto social entre empresários e sindicatos e advertiu que o plano quinquenal de desenvolvimento anunciado

por Alfonsín em janeiro passado "é mais uma definição de fins que uma definição de meios".

Referindo-se à posse do economista Juan Sourrouille, de 44 anos, formado em Harvard, nos Estados Unidos, como Ministro da Economia, no lugar de Grinspún, o "Times" considerou que mudanças na linha econômica do país somente poderão ser feitas pelo Presidente Alfonsín: "Ele e apenas ele tem representatividade necessária para obter a cooperação dos poderosos sindicatos argentinos".

Uma colheita de novos problemas

O jornal londrino "The Guardian" considera que "uma nova colheita de problemas da dívida latino-americana vai ser exportada para os centros bancários internacionais".

"O Brasil está se atritando com o Fundo Monetário Internacional, surgem rumores de que o México chegou a novos desentendimentos com o Fundo e a Argentina substitui repentinamente dois dos seus mais importantes homens na condução da política econômica".

Para o jornal, "tudo isso em apenas quatro dias é sintoma de que haverá novos problemas".

Sem milagres, a perspectiva é má

Para o "Financial Times", da capital britânica, "a menos que seja possível continuar produzindo milagres econômicos até o fim da década, há perigo de se chegar outra vez à catástrofe". Uma maneira de tentar evitar que isso aconteça, diz o jornal é lutar pela obtenção de importantes saldos comerciais nas balanças do Brasil e do México, a fim de que "os banqueiros possam novamente respirar aliviados".

"Financial Times" assinala que os desentendimentos do Brasil com o FMI preocupa muito, "pois decorrem da hiperinflação".

Os banqueiros se sentem à vontade

"The Daily Telegraph", de Londres, diz que as mudanças na equipe econômica da Argentina ocorreram no mesmo dia em que os créditos comerciais e interbancários do Brasil expiram, mas os banqueiros internacionais estão se sentindo à vontade, "apesar de esses dois países serem os únicos com problemas graves em suas dívidas externas".

O "Daily Telegraph" explica que o otimismo dos banqueiros se deve ao fato de que, apesar das dificuldades, Brasil e Argentina vêm se esforçando para manter em dia o pagamento de seus débitos.